



## EDUCAÇÃO MIDIÁTICA COM IDOSAS: TRABALHANDO DESINFORMAÇÃO E JORNALISMO COM AS SENHORAS DA OASE<sup>1</sup>

Júlia RADMANN TOMM<sup>2</sup>

Sílvia MEIRELLES LEITE<sup>3</sup>

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra atividades práticas desenvolvidas através da disciplina de Educomunicação, que é ofertada pelo curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e que busca investir nas interações entre comunicação e educação. Sob este viés, foram desenvolvidas atividades práticas com o grupo de mulheres, com idades de 50 a 80 anos, da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de São Lourenço do Sul/RS, da Igreja IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil), denominado OASE (Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas). O grupo se reúne semanalmente, todas às quartas-feiras, para realizar meditações e reflexões sobre Deus e assuntos diversos. O trabalho realizado teve como principal objetivo apresentar, discutir e orientar sobre a desinformação na atualidade, além de demonstrar o papel fundamental que o jornalismo exerce.

De acordo com o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), entende-se como idosa a pessoa com idade igual ou superior a sessenta anos. Considerando que a grande maioria das participantes do grupo OASE tem mais sessenta anos e as demais participantes se aproximam dessa idade, será adotado o termo idosas nesse trabalho.

Ao se falar em educação midiática e em educomunicação, muito se pensa na base da pirâmide etária da sociedade, as crianças e adolescentes, de prepará-los para o futuro. Mas, no topo da pirâmide etária, ficam muitas vezes esquecidos aqueles que viveram

---

<sup>1</sup> Resumo Expandido Relato de Experiência na Graduação apresentado no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejour Sul).

<sup>2</sup> Estudante de graduação do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas, Bolsista de projeto na área de Educação Midiática. [juliaradmanntomm@gmail.com](mailto:juliaradmanntomm@gmail.com).

<sup>3</sup> Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas, Doutora em Informática na Educação. Atua nos seguintes temas: Educação Midiática, Ciberjornalismo e Ética Jornalística. [silvia.meirelles@ufpel.edu.br](mailto:silvia.meirelles@ufpel.edu.br)



em um mundo sem tecnologia e enfrentam dificuldades para se adaptar às transformações impulsionadas pela comunicação digital. Nesta perspectiva, é de extrema importância que sejam desenvolvidas atividades com este grupo, destacando-se que, conforme mencionado no artigo 25 do Estatuto do Idoso, compete às Instituições de Educação Superior ofertar “às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais” (BRASIL, 2003).

Entende-se que ao investir na educação midiática com idosas, fomenta-se o desenvolvimento cívico para uma sociedade cada vez mais digitalizada (CRISTOFOLETTI, 2025). E, no caso relatado nesse trabalho, é evidenciada a importância de trabalhar a a apropriadas das mídias digitais com pessoas que estão se apropriando das possibilidades e dos desafios da comunicação através da internet. Atualmente, vivencia-se um ecossistema comunicativo (ALMEIDA, 2024) que é alimentado por informações a cada instante. A evolução tecnológica possibilitou que cada pessoa, seja criança, adolescente, adulta ou idosa, consiga acessar informações de diferentes lugares do mundo, o que pode facilitar diversas situações de organização social, mas também prejudicar grupos mais vulneráveis da sociedade, como os idosos. Com o avanço da tecnologia, o jornalismo precisou se reinventar para que a informação verdadeira continue chegando às pessoas. Porém, com o acesso facilitado à internet, qualquer pessoa pode publicar informações que parecem ser jornalísticas e que não são, amplificando o alcance da desinformação (POSSETTI, 2019).

Sob esta perspectiva, evidencia-se a importância de realizar um projeto com idosas, possibilitando reflexões críticas acerca do ecossistema comunicacional da internet, da produção jornalística e dos desafios impostos pela desinformação e pelos golpes.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

Neste trabalho foi adotada a pesquisa-ação, que, segundo Tripp (2005), é um processo contínuo que une ação e reflexão para aprimorar a prática, envolvendo todos de maneira colaborativa. Nesse método, o pesquisador participa ativamente da realidade que está estudando, passando por etapas de planejamento, execução, observação e reflexão, ajustando suas ações à medida que aprende.



Sob este viés, foram planejados quatro encontros para que os objetivos do trabalho fossem alcançados e para que, no fim dos encontros, fosse obtido um produto que, através dos ensinamentos adquiridos, fosse produzido e mostrado. Os encontros com as mulheres foram realizados entre julho e agosto de 2025.

No primeiro encontro, o tema foi desinformação, fake news e golpes. No segundo, o tema foi o que é o jornalismo e sua importância, bem como o início da reflexão de possíveis perguntas para a produção de um programa de rádio, no qual contariam histórias sobre como as notícias e a comunicação eram na época da sua juventude. No terceiro, foram feitas as gravações do programa do rádio. Por fim, no quarto encontro, foi apresentado o produto pronto e editado, como elas sugeriram.

Os encontros foram realizados semanalmente, após a programação de meditação das senhoras, e tinham entre 15 a 25 minutos de duração, contemplando um grupo de em torno de 20 a 30 mulheres, que variava conforme os dias.

Dessa forma, a Pesquisa-ação se mostrou bastante adequada para o desenvolvimento deste trabalho, pois permitiu uma integração da teoria e prática de forma colaborativa, ajustando continuamente as ações às necessidades do grupo. Por meio dos quatro encontros planejados, foi possível orientar as participantes sobre desinformação, golpes, jornalismo e comunicação, e produzir um material final que refletiu o aprendizado construído durante o processo.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Tendo como base a pesquisa-ação (Tripp, 2005) e após a definição de como seriam organizados os encontros, as atividades tiveram início.

O primeiro encontro, ocorrido no dia 16 de julho, teve como tema a desinformação, as fake news e os golpes. Para iniciar a atividade, foi realizada uma dinâmica em que se apresentou um áudio amplamente compartilhado durante as enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul, utilizado como exemplo de desinformação. O material possuía forte apelo emocional e não era possível identificar o responsável pela informação. A proposta da dinâmica consistiu em promover um debate inicial sobre se o áudio poderia ser considerado uma notícia e se seu conteúdo era verdadeiro. Em seguida, explicou-se por que ele se enquadra como exemplo de desinformação. Nesse momento apareceu o



primeiro empecilho: o local em que a apresentação foi realizada não tinha caixa de som, e o som do projetor era muito baixo; dessa forma, algumas senhoras com baixa audição não escutavam o áudio da peça desinformativa. Dada a ocorrência, foi preciso uma adaptação e repetir aquilo que era dito no áudio. A partir deste empecilho, aplicando os princípios da pesquisa-ação, foram adaptados os conteúdos e não foi levado nada que tivesse áudio, a partir deste dia. Ainda nesse encontro, foram trabalhadas as características da notícia e discutido o conceito de inteligência artificial, com a exibição de imagens produzidas por IA para demonstrar a evolução dessa tecnologia e sua relação com a desinformação. Também foi realizada uma dinâmica com jornais impressos, em que as participantes deveriam identificar título, autor, data e nome do veículo. Para exemplificar os riscos da circulação de conteúdos enganosos, foram apresentados golpes comuns nas redes sociais. Assim, este primeiro encontro teve como principal objetivo orientar as senhoras sobre a desinformação e os golpes, buscando auxiliá-las a reconhecer esses problemas em seu cotidiano.

O segundo encontro, ocorrido no dia 30 de julho, teve seu enfoque no papel do jornalismo e no que o profissional faz. No primeiro encontro, foi identificado que muitas das senhoras tinham como a imagem do jornalismo somente a televisão e os repórteres. Sob esta reflexão, foi produzido o assunto que foi trabalhado neste segundo encontro, onde foi mostrado onde o jornalismo atua em diversos locais, como em assessorias de imprensa, rádio, redes sociais, entre outros. Nesta etapa, ocorreram muitos relatos, onde as senhoras compartilharam que conheciam alguém que fazia ou fez jornalismo e onde trabalhava. Também neste encontro, foi iniciada a reflexão de perguntas para ser produzido um programa de rádio sobre as histórias da época das senhoras, sobre como funcionam as notícias e a comunicação, o que gerou uma grande animação para a gravação que ocorreria no próximo encontro.

No terceiro encontro, ocorrido no dia 6 de agosto, iniciaram-se as gravações do programa de rádio. Em um primeiro momento, as senhoras se dividiram em três pequenos grupos de acordo com a afinidade. Já com os grupos formados, foi iniciado o debate sobre que histórias contariam sobre sua época e se iriam fazer perguntas umas para as outras. Também durante este momento, foi escolhido o nome que o programa receberia, que foi decidido por elas: “A voz da OASE”. Após este momento de elaboração da pauta, iniciou-se a gravação, onde a maior parte dos grupos focou na



dificuldade que acontecia na comunicação. Foi mencionada a demora que havia para se comunicarem; um exemplo citado foi que, ao estudar fora, era necessário enviar carta de ônibus para dar notícia aos pais. Uma das senhoras relatou que pegou catapora e precisava informar aos responsáveis, e que, quando a carta chegou até eles, ela já tinha se curado da doença. Este momento foi de muita reflexão e observação de como o cotidiano se transformou com o advento da tecnologia e também foi um momento onde se sentiram ouvidas e compartilharam suas vivências. De acordo com Almeida (2024), os produtos educacionais são parte essencial dos processos de intervenção, pois materializam os aprendizados e garantem a expressão das vozes da comunidade.

No quarto e último encontro, ocorrido no dia 13 de agosto, foi realizado o encerramento das atividades e a apresentação do produto pronto e editado, que elas haviam produzido no encontro anterior. Ao escutarem o resultado do programa, tentavam adivinhar de quem era a voz e a história que estava sendo contada. Foi um momento de muita descontração e orgulho da parte delas. Após o fim do programa, surgiram muitos elogios, orgulho e agradecimento por terem participado da atividade.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de extensão realizada evidenciou que a educação midiática tem um papel fundamental também entre pessoas mais velhas, que muitas vezes podem ficar esquecidas, por não serem o primeiro público que vem à mente ao se pensar em intervenções destinadas à leitura crítica da mídia e ao combate à desinformação. O trabalho com o grupo de mulheres da OASE possibilitou uma troca significativa, em que elas aprenderam sobre desinformação, golpes e o papel do jornalismo, ao mesmo tempo em que compartilharam vivências e memórias que enriqueceram a prática.

A produção coletiva de um programa de rádio mostrou como a comunicação pode se tornar um espaço de aproximação entre gerações e de valorização de memórias. Também ficou evidente como orientações simples podem impactar diretamente o cotidiano dessas mulheres, sobretudo diante das dificuldades impostas pela circulação de informações falsas e pelo uso das novas tecnologias.

Para um estudante de Jornalismo, fica evidente a relevância da profissão no mundo contemporâneo e também como a participação em projetos de extensão podem impactar a sociedade de maneira positiva. Além disso, ao realizar o trabalho de educação



mediática, o estudante de Jornalismo pode perceber a importância que a profissão exerce na atualidade e como seus estudos impactam a sociedade, contribuindo para que seja um profissional mais consciente e ético.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.B. C. D. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Campina Grande: EDUFCG, 2024
- BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Art. 25º.
- CHRISTOFOLETTI, R. Alfabetização midiática baseada em crítica de mídia e ética jornalística. *Revista Eco-Pós, [S. l.]*, v. 28, n. 1, p. 253–281, 2025. Disponível em: [https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos/article/view/28436](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/28436). Acesso em: 8 out. 2025.
- POSETTI, J. et al. **Jornalismo, Fake News & Desinformação: Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo**. 7. ed. [S.l.]: UNESCO, 2019. p. 7-128.
- TRIPP, Davi. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.